

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

EDIRLÂNIA DE MELO MOREIRA

**A BÍBLIA COMO REGRA DE FÉ E PRÁTICA PARA O FENÔMENO
RELIGIOSO BATISTA REGULAR**

JOÃO PESSOA
2017

EDIRLÂNIA DE MELO MOREIRA

A BÍBLIA COMO REGRA DE FÉ E PRÁTICA PARA O FENÔMENO
RELIGIOSO BATISTA REGULAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento do curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Licenciatura em Ciências das Religiões, sob a Orientação do Prof.
Dr. **Marinilson Barbosa da Silva.**

JOÃO PESSOA/PB
NOVEMBRO/2017

M838b Moreira, Edirlândia de Melo.

A Bíblia como regra de fé e prática para o fenômeno religioso batista regular / Edirlândia de Melo Moreira. – João Pessoa: UFPB, 2017.

49f.

Orientador: Marinilson Barbosa da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Batista regular. 2. Teologia bíblica. 3. Reforma protestante.
I. Título.

UFPB/CE/BS

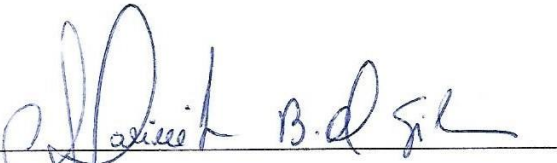
CDU: 27-23(043.2)

EDIRLÂNIA DE MELO MOREIRA

**A BÍBLIA COMO REGRA DE FÉ E PRÁTICA PARA O
FENÔMENO RELIGIOSO BATISTA REGULAR**

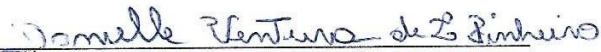
Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo curso de graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de licenciado em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: 


Prof^o. Dr. Marinilson Barbosa da Silva

(Orientador)

Assinatura: 

Prof^a. Dra. Danielle Veutura de Lima Pinheiro

(Examinadora)

Assinatura: 

Prof^o. Ms. Jailson da Silva

(Examinador)

João Pessoa-PB, 20 de novembro de 2017

À Deus,
Autor e consumidor da minha fé.
Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a Deus que me capacitou na realização deste trabalho, providenciando os instrumentos e meios necessários durante todo o percurso acadêmico:

- ❖ Ao meu esposo por ter me incentivado, apoiando e dando suporte ao longo desse trabalho;
- ❖ Aos meus filhos pela compreensão de minha ausência, por vezes, obrigatória.;
- ❖ Ao meu orientador, pela paciência, dedicação e sabedoria demonstrados;
- ❖ Ao meu professor do SBC (Seminário Batista do Cariri), Almir Marcolino Tavares pelo incentivo e apoio dado-me para prosseguir;
- ❖ Aos pastores e amigos que se dispuseram em fornecer-me materiais;
- ❖ Aos mestres e doutores por toda dedicação e conhecimentos transmitidos durante o curso;
- ❖ Aos servidores que sempre se dispuseram na orientação burocrática na coordenação do curso;
- ❖ Por fim, aos colegas no compartilhamento da aprendizagem e experiências vivenciadas, bem como, na tolerância de pensamentos diversificados.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o fenômeno religioso Batista Regular e suas implicações teológicas nos dias atuais, e como objetivos específicos visualizar as relações entre o fenômeno Batista Regular e suas crenças ao adotarem a Bíblia como regra de fé e prática e suas possíveis correlações com a perspectiva histórica da Reforma Protestante. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental da história desse fenômeno com marco histórico inicial em 1932 nos Estados Unidos, ocasionado por divergências bíblicas doutrinárias de Igrejas Batistas, chegando posteriormente ao Brasil e no Estado da Paraíba. Necessitou do conhecimento das doutrinas bíblica dos Batistas, destacando a inerrância e a inspiração da Bíblia já adotadas por grupos minoritários, motivando perseguições por parte do Catolicismo Romano aliado aos monarcas europeus, com mais ênfase na Inglaterra com o rompimento do império inglês com a Igreja Católica, dando início a Igreja Anglicana, passando ambas a perseguirem àqueles que discordavam de suas doutrinas, originando as imigrações de comunidades religiosas batistas na Holanda e nos Estados Unidos, dentre elas os batistas particulares, por defenderem a doutrina calvinista também abraçada pelo fenômeno religioso Batista Regular. Nos finais da Idade Média surgiu a Reforma Protestante em 31 de outubro de 1517 com Martinho Lutero e posteriormente com João Calvino, na França. Martinho Lutero preocupou-se em trazer a igreja a necessidade de refletir sobre os erros praticados contrários aos ensinamentos bíblicos. João Calvino focou seus esforços na doutrina da predestinação. Provavelmente a Reforma Protestante seja um possível divisor na história da igreja, contribuindo para a expansão do conhecimento dos ensinamentos bíblicos, na defesa do livre exame da Bíblia, dando oportunidade às ideias de refletir sobre a doutrina bíblica, possibilitando ao fenômeno religioso Batista Regular manifestar sua posição em contestar as várias temáticas de cunho ético, político, religioso, moral e etc, trazendo essas reflexões para o âmbito da bibliologia.

PALAVRAS CHAVES: Batista Regular - Teologia Bíblica - Reforma Protestante - Inerrância

ABSTRACT

This work aims to analyze the Baptist Regular religious phenomenon and its theological implications currently, and as specific objectives to visualize the relations between the Regular Baptist phenomenon and its beliefs when adopting the Bible as a rule of faith and practice and its possible correlations with the historical perspective of the Protestant Reformation. A bibliographical and documentary research was carried out on the history of this phenomenon with an initial historical milestone in 1932 in the United States, caused by biblical doctrinal divergences of Baptist Churches, later arriving in Brazil and in the State of Paraíba. He needed knowledge of the biblical doctrines of Baptists, highlighting the inerrancy and inspiration of the Bible already adopted by minority groups, motivating persecutions by Roman Catholicism allied with European monarchs, with more emphasis in England with the breakup of the English empire with the Catholic Church, beginning with the Anglican Church, passing both to persecute those who disagreed of its doctrines, originating the immigrations of Baptist religious communities in Holland and the United States, among them the particular Baptists, for defending the Calvinist doctrine also embraced by the religious phenomenon Regular Baptist. Towards the end of the Middle Ages the Protestant Reformation appeared on 31 October 1517 with Martin Luther and later with John Calvin in France. Martin Luther was concerned to bring to the church the need to reflect on the errors practiced contrary to the biblical teachings. John Calvin focused his efforts on the doctrine of predestination. Probably the Protestant Reformation is a possible divisor in the history of the church, contributing to the expansion of the knowledge of the biblical teachings, in defense of the free examination of the Bible, giving opportunity to the ideas of reflecting on the biblical doctrine, making it possible for the Baptist Regular religious phenomenon to manifest its position in challenging the various themes of ethical, political, religious, moral and etc, bringing these reflections to the field of bibliology.

KEYWORDS: Regular Baptist - Biblical Theology - Protestant Reformation - Inerrancy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEO - Association of Baptists for Evangelism in the Orient

ABWE - Association of Baptists for Word Evangelism

AIBREB - Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil

APIBRE - Associação Paraibana das Igrejas Batistas Regulares

BMM - Baptist Mid-Missions

CBB - Convenção Batista Brasileira

CBN - Convenção Batista Nacional

CBBN - Comunhão Batista Bíblica Nacional

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

CIIB - Concílio Internacional sobre a Inerrância Bíblica

DBR - Distintivos Batistas Regulares

FBC - Faculdade Batista do Cariri

GARBC - General Association of Regular Baptist Churches

IBR – Igreja Batista Regular

JJJ - Jesus – Jordão – João

MAB - Missão Auxiliadora Batista

MBRPT - Missão Batista Regular Paulo de Tarso

SBC - Seminário Batista do Cariri

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. OS BATISTAS REGULARES: CONTEXTO HISTÓRICO E CRENÇA	15
2.1 Origem dos Batistas	15
2.1.1 Fatores históricos e teorias contribuintes para origem dos Batistas	15
2.2 Os Batistas Regulares	18
2.2.1 Fatos históricos antecedentes à chegada ao Brasil.....	18
2.2.2 Fatos históricos dos Batistas Regulares no Brasil	19
2.2.3 Fatos históricos dos Batistas Regulares na Paraíba	22
3. POR QUE OS BATISTAS REGULARES ACREDITAM SER A BÍBLIA UM LIVRO INSPIRADO POR DEUS E INERRANTE?	23
3.1 A Bíblia: sua origem e o desenvolvimento de sua escrita	23
3.2 O propósito da Bíblia, sua inspiração e inerrância	24
3.3 Conflitos e discordâncias a respeito da doutrina da inspiração e inerrância da Bíblia	24
3.4 Fatos e argumentos que defendem a inspiração e inerrância da Bíblia	25
3.5 A Bíblia e a aceitação dos livros cânones	27
3.6 A Bíblia: fé baseada em evidências	28
4. A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA E A PERSPECTIVA DA REFORMA PROTESTANTE	31
4.1 O surgimento da Reforma Protestante no seu contexto histórico	31
4.2 Fatos antecedentes à Reforma Protestante	32
4.3 Pilares da Reforma Protestante e o retorno à Bíblia	33
4.4 Principais Reformadores da Reforma Protestante	34
4.4.1 Martinho Lutero	34
4.4.2 João Calvino	36
5. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40

ANEXOS.....	43
Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil - AIBREB	43
Associação Paraibana de Igrejas Batistas Regulares - APIBRE.....	45
Estatuto da Igreja Batista Regular em Mangabeira.....	48

1. INTRODUÇÃO

O título desse trabalho acadêmico: A BÍBLIA COMO REGRA DE FÉ E PRÁTICA PARA O FENÔMENO RELIGIOSO BATISTA REGULAR, emerge como parte de um ciclo de vida existencial intrinsecamente interligado ao meu cotidiano familiar, portanto, o objeto de estudo proposto nesse estudo está intimamente interligado às minhas vivências familiares. Ressalto que sou filha de pais oriundos do catolicismo romano até os três primeiros anos de vida, a partir daí os mesmos tomaram a decisão de se associarem ao fenômeno religioso Batista Regular¹, que conseqüentemente fui conduzida a conhecer os ensinamentos doutrinários.

Com o passar dos anos, naturalmente fui absorvendo o conhecimento dos ensinamentos do fenômeno religioso Batista Regular, logo, com apenas seis anos de idade as convicções em seguir tais ensinamentos já estavam bem firmadas, permitindo-me manifestá-las, sendo aceita como integrante desse fenômeno, mas foi no ano de 1988, aos dez anos de idade, através do ato do batismo por imersão, por ser um dos pré-requisitos para melhor atuar nos departamentos da igreja que possibilitou associar-me ao rol de membros dessa comunidade. Desde então, ainda criança, passei a ter uma participação bem atuante nas programações oferecidas numa igreja local, no distrito de Boa Vista, na cidade de Cedro, no Estado do Ceará, onde professores estagiários do Seminário Batista do Cariri cearense se deslocavam para ensinarem crianças nas cidades circunvizinhas. Assim, fui me desenvolvendo, adquirindo conhecimento e experiência.

Na adolescência, novos horizontes foram alcançados, intercâmbios e acampamentos entre jovens do mesmo seguimento religioso eram realizados, mas foi na juventude que de fato despertou o interesse de atuar como professora de Escola Bíblica Dominical. No ano de 1998, aos dezenove anos, tomei a decisão de ingressar no Seminário Batista do Cariri cearense para uma melhor capacitação para atuar na área de educação cristã. A partir de julho do ano 2002, tornei-me associada à Igreja Batista Regular localizada no bairro de Mangabeira, no município de João Pessoa, no Estado da Paraíba, onde já desempenhei a função de professora de Escola Bíblica Dominical, bem como coordenando há três anos um projeto voltado para crianças e pré-adolescentes junto à Igreja Batista Regular no bairro dos Bancários, neste mesmo município.

¹ Grupo de igrejas Batistas que se separaram da Convenção Batista do Norte dos Estados Unidos, em 1932. (LIMA, 1997, p. 27).

Na minha trajetória de vida observei os Batistas Regulares darem importância à Bíblia² baseados nas palavras do apóstolo Paulo: *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,”* (BÍBLIA, II Timóteo, 3: 16). Isso foi o que me levou a pesquisar a consideração dos BRs, tendo a Bíblia como regra de fé e prática.

Historicamente há uma influência da Bíblia na sociedade ocidental e, mais precisamente, no contexto religioso do cristianismo brasileiro. Diante de pluralidades fenomenológicas dos mais variados seguimentos religiosos, o fenômeno religioso Batista Regular adota a postura de considerar a Bíblia como manual único de regra de fé e prática.

Com o decorrer do tempo, decidi fazer um curso intensivo em Educação Cristã pelo Seminário Batista do Cariri³ no período de 1998 a 2000, buscando conhecer melhor o fenômeno religioso BR. Neste sentido, esse trabalho tem, portanto, como metodologia adotada a perspectiva bibliográfica, onde segundo Lakatos (2003, p. 183) nos diz:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Tomando como base as minhas vivências apontadas até aqui e a perspectiva metodológica de cunho bibliográfico, pretendo com este trabalho pesquisar sobre a importância da Bíblia como regra de fé e prática para o fenômeno religioso Batista Regular, considerando as informações presentes na pesquisa bibliográfica a partir das ideias de autores como BOICE (1989), LIMA (1997), AZEVEDO (1996), BLANCHARD (2006), ESPERANDIO (2005), FERREIRA (2007), KELLER (1997) e MCDOWELL (1996).

A minha contribuição para esse estudo tem como propósito analisar o interesse dos BRs em adotar a Bíblia como regra de fé e prática, tomando como referência o contexto paraibano e o município de João Pessoa. Sendo assim, podemos indagar: o que levou os BRs a adotarem a Bíblia como instrumentalização de regra de fé e prática?

² Conjunto de sessenta e seis livros considerados históricos e sagrados, que narram a história do povo judeu, reunidos ao longo de aproximadamente 1.500 anos e aceito como testemunho de crença para os cristãos de todo o mundo. MCDOWELL (1996).

³ Atualmente é registrado como Faculdade Batista do Cariri (FBC) é uma instituição educacional religiosa de confissão Batista, filantrópica e sem fins lucrativos, mantida pelo Seminário Batista do Cariri (SBC), sediada na cidade do Crato-Ce. <http://www.faculdebatisacariri.edu.br/>. Acesso em janeiro de 2018.

A pesquisa se discorre constando de três capítulos, sendo o primeiro com o seguinte título: Os Batistas Regulares: contexto histórico e crença, trazendo informações desde o seu surgimento até os dias atuais, bem como se encontram organizados por meios de diversas instituições através de dados de suas atuações no território brasileiro e mais precisamente no Estado da Paraíba. Em seguida trataremos sobre por que os Batistas Regulares acreditam ser a Bíblia um livro inspirado por Deus e inerrante, considerando, além da própria Bíblia, autores como MCDOWELL (1996), BOICE (1989), FERREIRA (2007), SIMÕES (1997) e BLANCHARD (2006). Por último trataremos sobre a influência bíblica e a perspectiva da Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero, sem deixar de mencionar outros personagens que antecederam o movimento da Reforma Protestante, bem como, a influência dos ensinamentos de João Calvino e até mesmo os seus precursores.

2. OS BATISTAS REGULARES: CONTEXTO HISTÓRICO E CRENÇA.

2.1 Origem dos Batistas

Para introduzirmos o estudo sobre a origem dos batistas, queremos fazer menção das ideias de Neto (2012, p. 63), ao se referir sobre os objetivos do estudo da História:

É claro que um dos objetivos do estudo da História é a formação da identidade de um povo, mas a formação ética abrange reflexões que se baseiam no respeito pelas diferenças, inclusive religiosas. Em outras palavras, a disciplina de história dos batistas não pode, e não deve ser confundida com a disciplina de apologética. A História não é ferramenta para qualificar denominações e sim para autocrítica, como quer o último princípio batista.

Ainda, conforme o autor acima citado há uma estimativa de mais de dez instituições denominacionais que agregam igrejas batistas no Brasil, citando as principais: Convenção Batista Brasileira (CBB), fundada em 1907, Convenção Batista Nacional (CBN), fundada em 1967, Comunhão Batista Bíblica Nacional (CBBN), Igreja Batista Regular e Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI).

Os batistas constituem a maior denominação do protestantismo de missão no Brasil, atingindo um número de um milhão de membros registrados, porém, seu pensamento ainda não foi objeto de estudos até então, havendo dificuldade de se encontrar uma história da teologia batista, necessitando de um maior esforço devido a ausência na bibliografia denominacional.⁴ (AZEVEDO, 1996, P. 12).

Com base nos dados relatados sobre as ramificações dos batistas, é fundamental que conheçamos fatos históricos e teorias contribuintes para a sua origem.

2.1.1 Fatores históricos e teorias contribuintes para origem dos Batistas

O pensamento liberal inglês e o liberalismo⁵ primitivo estão presentes originalmente nos batistas, dando ênfase na liberdade individual e na separação entre igreja e estado. Esses princípios foram levados pelos imigrantes da Inglaterra para as treze colônias americanas, sendo creditado aos americanos a expansão batista pelo mundo, mas em diálogo com os

⁴ “Denominação é a forma específica e histórica que uma igreja toma. No interior do cristianismo as denominações podem ser vistas como conjunto de tradições seguidas por igrejas”. (AZEVEDO, 1996, p. 18).

⁵ “Um sistema de pensamento que valoriza a livre expressão da personalidade individual, a capacidade humana em tornar essa expressão em algo útil para o indivíduo e a sociedade e que defende as instituições e práticas que protejam e nutrem a livre expressão e a confiança nessa liberdade”. (AZEVEDO, 1996).

européus, porém, William Carey é reconhecido como sendo o primeiro missionário a encarar o “ide por todo o mundo” descrito no Evangelho de Marcos, capítulo 16, versículo 5 na sua geração, difundindo os ensinamentos bíblicos principalmente na Índia, compartilhando dos mesmos ideais de Lutero e Calvino (1509-1564) que formularam genericamente o princípio da liberdade religiosa, fundamentando-se em duas grandes ideias-forças, a fé (confiança em Deus, em si mesmo) e o livre-exame (da Bíblia e das faculdades mentais e das atitudes). (AZEVEDO 1996, P. 20). Estes formuladores, conhecidos como reformadores protestantes serão objetos de estudos no terceiro capítulo deste trabalho, no entanto, seus ensinamentos deram contribuição ao promoverem o retorno à Bíblia, tornando-a como única autoridade de regra de fé e prática, conduzindo para o melhor entendimento da origem fenômeno religioso batista regular.

Na busca desse entendimento da origem dos BRs, nos reportaremos primeiramente à origem dos Batistas, onde não há um consenso entre os historiadores eclesiais sobre sua origem, no entanto, quatro posições de H. Leon McMeth afirmam ter os historiadores avançados para explicar a origem dos Batistas, sendo elas:

- “1. Do surgimento do Separatismo Inglês.
2. Da influência dos Anabatistas bíblicos.
3. Da continuidade dos ensinamentos bíblicos através dos tempos.
4. Da sucessão de igrejas Batistas organizadas através dos séculos”. (LIMA, 1997, p. 15).

A seguir exporemos a influência dessas quatro posições no que se refere o estudo da origem dos Batistas.

No início da igreja cristã, os primeiros batismos foram realizados no rio Jordão nos remetendo à teoria da sucessão das Igrejas Batistas onde Jesus Cristo foi batizado por João. Ficou conhecida como a teoria JJJ (Jesus – Jordão – João). Para o autor, não existe nada que possa comprovar a existência de igrejas Batistas naquela época, porém, o que se pode afirmar é a conservação dos ensinamentos e princípios neotestamentários sustentados pelos Batistas.

É explícito a existência de dissidentes antigos que foram batistas com outros nomes: os Donatistas (quarto século), Cátaros (século XI), Waldenses (século XII), e Anabatistas (século XVI), todos representam uma continuidade de igrejas (Batistas) bíblicas. (LIMA, 1997, P. 16)

Outra teoria nos diz respeito da influência espiritual dos Anabatistas e o surgimento deles, segundo Silva (2006, p. 18) se dá em várias teorias: “a primeira diz que sua origem está escondida nas profundezas da antiguidade (...), a segunda faz os Anabatistas descenderem em linha direta dos movimentos pré-reformadores medievais, e por último, a mais aceitável é a de que suas origens se deram em Zurique, na Suíça por meio de uma discordância de Conrado Grebe (1498-1526) com seu mestre Zuínglo sobre o batismo infantil”. A alegação de Conrado Grebe, feita com veemência, afirmava que o batismo só poderia ser praticado por pessoas em condições de professarem a fé e realmente regeneradas. O termo regenerado se reporta a passagem em que Jesus fala para Nicodemos da necessidade do novo nascimento descrito na Bíblia, no terceiro capítulo do evangelho de João.

Com relação ao separatismo inglês, sua origem se deu com o surgimento de um movimento chamado separatista inconformado com a Reforma do século XVII, por entender serem mínimas as mudanças na Igreja Anglicana, mas o berço desse fenômeno foi o Puritanismo inglês em 1560. O Separatismo já defendia a autonomia das igrejas locais na escolha dos seus líderes, o sacerdócio dos crentes e a necessidade da conversão para pertencer a uma igreja, tendo Robert Brawne como um dos primeiros líderes desse fenômeno, identificando o “Brawnismo” com a causa Separatista.

Foi na primeira década do século XVII que uma base sólida foi alcançada na História Batista, mas, depois de 1610 dar-se uma sucessão ininterrupta de igrejas Batistas, firmada em documentos autênticos, sendo esse pensamento defendido por outros autores. (LIMA, P. 17).

Wilges (1994, p. 89 -90) em seus estudos sobre os Batistas, inicia confirmando a existência de 35 milhões de adeptos, sendo no Brasil o número de 700 mil, também relata sobre as três teorias que retratam a origem dos Batistas já mencionada anteriormente por Lima (1997). Para este autor, Lutero e Calvino não são aceitos pelos Batistas em terem obedecidos até o fim ao Novo Testamento, alegando serem os batistas fiéis às Escrituras, considerando a possibilidade de que a Reforma tenha sido parcial e no ano de 1888 que os batistas se estabeleceram no Brasil. É ressaltado pelo autor o surgimento de grupos em diversas partes da Europa, chamados de Anabatistas por rejeitarem o batismo das crianças e exigirem o rebatismo de seus adeptos.

Os grupos batistas foram influenciados por três teologias distintas: o Calvinismo, o Arminianismo e o Anabatismo. Tais teologias enfatizavam o estudo bíblico buscando descobrir a “verdadeira doutrina”. Ainda, segundo a autora, os Anabatistas rejeitaram o batismo infantil e a doutrina da predestinação de Calvino, herdando dele o ensino da igreja para transmitir as doutrinas bíblicas, relatando ainda que os Anabatistas herdaram de Armínio

a crença na conversão individual, na expiação dos pecados de todos os homens por meio da morte de Cristo, na salvação somente pela fé, na salvação ou condenação daqueles que rejeitam ou aceitam a graça (Cristo) e que Deus não escolhe pessoas a serem salvas ou condenadas. Considera ser as cisões um elemento presente nos batistas devido a sua forma de governo congregacional aliada à livre interpretação da Bíblia, elementos esses, sempre presentes em seu contexto histórico e diante de tantas cisões, encontra dificuldade em manter o número de membros, contando no ano de 2005 com cerca de um milhão de fiéis. (ESPERANDIO, 2005, p. 22, 24 e 27).

Os BRs diferem em algumas crenças de outros fenômenos religiosos e até mesmo de outros fenômenos Batistas. Dentre essas diferenças está em se considerar os BRs como sendo calvinistas ou particulares, adotando o termo “regular” ao defender essa posição, significando: “Conforme às leis, às normas, às regras, às praxes, etc.” Tal posição é questionada dentro do próprio fenômeno. (LIMA, 1997, p. 26 e 155). Com essa premissa podemos comprovar o surgimento de diferença teológica ocasionada na Holanda entre os protestantes, enfatizando com mais veemência do que Calvino, de que Deus destinou alguns para a salvação e outros para a perdição. (NICHOLS, 2004, p. 181).

2.2 Os Batistas Regulares

Para melhor compreendermos o estudo sobre o fenômeno religioso batista regular, foi necessário um estudo histórico, bibliográfico e documental, possibilitando um conhecimento panorâmico desde sua origem e como se deu sua expansão no mundo.

2.2.1 Fatos históricos antecedentes à chegada ao Brasil

A história dos Batistas Regulares, assim como de outros seguimentos religiosos, possui o seu marco inicial, com seus princípios fundamentados na crença da igreja primitiva cristã, os quais se apoiam na citação de Lucas ao escrever: *“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”* (BÍBLIA, Atos, 2: 41-42).

Em conformidade com o exposto acima, os Batistas Regulares estão fundamentados nas práticas bíblicas do Novo Testamento, mas o surgimento desse fenômeno religioso do cristianismo se deriva do ramo Batista com a cisão ocorrida no século XVII na Inglaterra em consequência da Reforma Radical por Henrique VIII. (SILVA, 2006, p. 17)

Há uma estreita ligação da história dos Batistas em relação a perseguição religiosa que sucedeu ao período da Reforma. Com o rompimento do rei Henrique VIII no século XVI com a Igreja Católica deu início a Igreja Anglicana que contou com a dedicação dos puritanos, mesmo desejosos de reformá-la nos ensinamentos de Calvino. Entretanto, os separatistas viam a Igreja inglesa como apóstata e acreditavam que a única reação cristã era sair dela. Desse modo, percebemos o surgimento de dois fenômenos Batistas: os Batistas Gerais (puritanos) conhecidos também como arminianos e os Batistas Particulares (separatistas) denominados de calvinistas.

Devido às fortes perseguições, muitos Separatistas refugiaram-se na Holanda sendo liderados por John Smyth e Thomas Helwys, fundou-se a primeira igreja Batista no ano de 1609 em Amsterdã, Holanda, adotando-se a teologia arminiana. Esses Batistas foram chamados de “gerais”, teologia esta, que aceita a extensão da expiação de Cristo para todos os homens, divergindo da teologia calvinista adotada pelos Batistas Particulares (Separatistas), havendo assim, uma divisão, onde sua minoria liderada por Thomas Helwys e John Murton, retornou à Inglaterra fundando a primeira igreja Batista em solo inglês, entre os anos 1611 e 1612. (LIMA, 1997, p. 20 - 21).

Outro personagem da história dos Batistas Particulares é Henry Jacob, este tinha ideias separatistas, que, ao retornar da Holanda, fundou em Londres uma igreja independente no ano de 1616-1622. Devido às perseguições do reinado de Jaime I, mudou-se para Virgínia, na América do Norte, falecendo em 1624, época em que aconteceu o mesmo com os seus sucessores. Em 1689, ocorreu em Londres a Assembleia Geral dos Batistas Particulares, tomada como base das confissões de fé modernas nas igrejas Batistas, no entanto, de acordo com (SILVA, 2006, p. 24) a origem dos Batistas Regulares ocorreu diante da separação de igrejas Batistas que se separaram da convenção Batista do norte dos Estados Unidos em 1932. Inicialmente foram trinta e quatro representantes de oito Estados que formaram a Associação Geral das Igrejas Batistas Regulares, na cidade de Chicago, Estados Unidos. Lima (1997, p. 28), menciona a fundação da União Batista Bíblica no ano de 1923, rompida em 1932 durante a 8ª reunião da União Batista Bíblica, iniciando a GARBC (General Association of Regular Baptist Churches).

2.2.2 Fatos históricos dos Batistas Regulares no Brasil

Os BRs do Brasil possuem uma ligação histórica com os BRs dos Estados Unidos, porém, há inteira independência orgânica, financeira e administrativa. Duas missões foram autorizadas pelos BRs americanos para fundarem igrejas em solos brasileiros: a “BMM -

Baptist Mid-Missions fundada no ano de 1920 se dirigiu para a cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará em 1936 e a ABWE (Association of Baptists for Word Evangelism) fundada em 1927, sendo seu nome original ABEO (Association of Baptists for Evangelism in the Orient), direcionando-se para a cidade de Mossoró-RN, no ano de 1942. (LIMA, 1997, P. 29 – 30).

Os BRs estão presentes em todas as regiões do território brasileiro, ainda que, em diferentes proporções em número de adeptos, mantendo o regime de organização congregacional, onde cada igreja local é autônoma para tomar suas decisões, porém, mesmo não sendo obrigatório associar-se, existem as associações estaduais, por exemplo, a APIBRE (Associação Paraibana das Igrejas Batistas Regulares), bem como, a associação nacional, conhecida como AIBREB (Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil). Essas existem para darem suporte doutrinário, objetivando a permanência das igrejas naquilo que se fundamentam os BR. Além das associações regionais e nacional, mantém em sua estrutura: Ordem de pastores; Agências missionárias; Seminários; Editoras; Acampamentos e outras instituições.

Tomando como base de fonte de informações o site da Associação das Igrejas Batistas Regulares no Brasil (AIBREB), podemos registrar o número, entre igrejas e congregações por Estado, conforme quadro abaixo:

Nº	ESTADOS	IGREJAS E/OU CONGREGAÇÕES
01	Amazonas	61
02	Ceará	62
03	Minas Gerais	21
04	Pará	27
05	Paraíba	24
06	Paraná	19
07	Rio de Janeiro	05
08	Rio Grande do Norte	62
09	Santa Catarina	01
10	São Paulo	93

Fonte: AIBREB – Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil
<http://aibreb.org.br/igrejas.html>. Acesso em abril de 2017

Cabe ressaltar que as informações contidas no quadro demonstrativo estão de acordo com o site acima citado, podendo, devido a falta de envio de informações atualizadas de igrejas por parte dos Estados, encontrar-se com um número atualmente superior.

Não dispomos de dados estatísticos atualizados dos BRs, sendo a estatística algo problemático dentro do fenômeno estudado, mas o que se pode afirmar é que no ano de 1953, quando foi organizada a AIBREB (Associação da Igrejas Batistas Regulares no Brasil), havia dezesseis igrejas e no ano de 1973 já havia registro de cem igrejas, sendo no ano 1997 estimado em 300 igrejas e 10.000 mil membros arrolados. (LIMA, 1997, p. 149).

No dia trinta de dezembro de 1935, o missionário Edward MacLain (1902-1975), enviado pela missão BMM (Baptist Mid-Missions), chega na cidade do Rio de Janeiro, porém tinha como meta a cidade de Juazeiro do Norte-Ceará, onde passou a residir na data de onze de setembro de 1936. Foram várias as pressões e perseguições por parte do Clero Católico Romano e da população para expulsar o missionário da cidade. No relato de Lima, trezentas pessoas dirigiram-se ao proprietário da hospedaria para convencê-lo a expulsá-lo, os quais, juntamente com o padre Orlando encontraram resistência do dono da pensão. (LIMA, 1997, p. 39 – 44).

Tais perseguições e pressões sofridas pelo missionário Edward MacLain no início da implantação do fenômeno religioso BR, se deu também pelo fato de existência dos seguidores dos ensinamentos deixados pelo padre Cícero que faleceu no ano de 1934. Fato esse, bem recente a chegada do missionário.

Depois desse fato, o missionário Edward MacLain compartilhou não ser o primeiro a ensinar a Bíblia na cidade de Juazeiro do Norte-CE, mas que já passara por ali um primo do Pe. Cícero que o autorizou a vender Bíblias. Em seguida, Pe. Cícero divulgou entre o povo: *“há um crente visitando a nossa cidade. Quer vender Bíblias. Quem desejar pode comprar. Por mim, eu não quero nenhuma em minha casa”*.

De 1936 a 1940, havia um trabalho intensivo do Pe. Orlando em divulgar os nomes e endereços pelo alto-falante, incentivando o povo ao usar de violência contra os missionários, porém tal ato não foi praticado pelo povo.

A partir de 1940 Edward MacLain começou a receber reforço para ajudá-lo na expansão do fenômeno religioso BR. Lima ainda resalta que em abril de 1941 o missionário Jim Reay Willson chega também ao Brasil. Em sete de março de 1942 passou a residir na cidade de Missão Velha-CE, distante apenas trinta e cinco quilômetros de Juazeiro do Norte. Foram várias cidades na região do cariri cearense, bem como, cidades paraibanas, visitadas por esses missionários.

2.2.3 Fatos históricos dos Batistas Regulares na Paraíba

Os Batistas Regulares no Estado da Paraíba tiveram início nos anos 1973 e 1974, tendo como auxílio da MAB (Missão Auxiliadora Batista) no envio de missionários para atuarem nessa região, sendo datado de nove de dezembro de 1978 a organização da Igreja Batista Regular de Sousa, tendo como seu primeiro pastor norte americano, Walter R. Gordon⁶ e como primeiro pastor brasileiro Francisco Davi de Lima no ano de 1982. Ainda segundo o autor, o missionário Jim Willson residindo em Missão Velha – Ceará, visitou em julho de 1942 os municípios paraibanos: Cajazeiras, Jatobá de Piranha, Sousa, Conceição e Boa Esperança, fixando, porém, no ano de 1970, um local de reuniões na cidade de Sousa com a ajuda do missionário Pedro Brooks, e no ano de 1974 o casal de missionários Walter R. Gordon e sua esposa Da. Judite, juntam-se aos fiéis ali presentes para difundir a doutrina dos BRs, culminando para a organização da Igreja Batista Regular naquela cidade no ano de 1978. (LIMA, 1997, p. 82 – 84).

Esse mesmo casal de missionário decide, no início dos anos de 1980, ajudar aos fiéis da capital do Estado paraibano, João Pessoa. No ano de 1984, participa da organização da Igreja Batista Regular no bairro dos Bancários, Mangabeira, Cristo Redentor e Bessa. Os mesmos se estabeleceram por mais de 40 anos em solo paraibano. Além disso, outras igrejas BRs foram organizadas no interior do Estado, como: Campina Grande, Patos, Santana de Mangueira. A IBR do bairro de Valentina Figueiredo, foi organizada pelo missionário Tomé Benefield. Observando ainda que os primeiros passos em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, os BRs tiveram início através da MBRPT (Missão Batista Regular Paulo de Tarso) no ano de 1980 pelo pastor Douglas Alves da Silva e sua esposa Maria Francelina no conjunto residencial Presidente Geisel.

Em contato direto com o presidente atual da APIBRE (Associação das Igrejas Batistas Regulares da Paraíba), na pessoa do Pr. Gildo Cavalcanti, recém conduzido para o cargo, e atualmente pastor da Igreja Batista Regular no bairro de Valentina Figueiredo, no município de João Pessoa, no Estado da Paraíba, possibilitou-nos levantarmos dados mais atualizados, sendo sete Igrejas Batistas Regulares em João Pessoa, três igrejas na cidade de Campina Grande e cinco congregações em municípios circunvizinhos, uma congregação na cidade de Malta, uma igreja em Patos, duas igrejas em Sousa, uma igreja em Santana de Mangueira e uma congregação em Pombal, uma igreja em Intermares-Cabedelo, uma Congregação em Jacumã-Conde, uma Congregação em Lucena.

⁶ <https://www.facebook.com/BaptistMidMissions/videos/1644169975602848/>. Acesso em setembro de 2017

3. POR QUE OS BATISTAS REGULARES ACREDITAM SER A BÍBLIA UM LIVRO INSPIRADO POR DEUS E INERRANTE?

Diante deste questionamento foi preciso uma abordagem da crença dos BRs sobre a inspiração e inerrância da Bíblia, sendo esses fatores predominantes por adotarem a mesma como regra de fé e prática, fazendo-se necessário uma análise do desenvolvimento dos escritos bíblicos para uma melhor compreensão do fenômeno religioso batista regular.

3.1 A Bíblia: sua origem e o desenvolvimento de sua escrita

Para desenvolvermos este capítulo, precisamos antes de tudo compreender o que de fato significa a Bíblia, para isso, podemos começar mostrando que a mesma foi escrita no período aproximadamente 1.400 anos, durante mais de 40 gerações, por mais de 40 autores que pertenciam aos mais diferentes seguimentos da sociedade, como por exemplo: reis, filósofos, pescadores, médico, general, rabino e etc. Seus escritos foram feitos em lugares diferentes, em diferentes condições, sob diferentes circunstâncias, em três continentes (Ásia, África e Europa), e em três idiomas (Hebraico, Aramaico e Grego), tratando de muitos temas controversos de maneira harmônica e coerente, sendo a sua principal revelação a redenção do homem por parte de Deus. (MCDOWELL, 1996, p. 19 – 21 e 33 – 36).

Segundo o autor diversos materiais foram usados ao longo da história para escreverem a Bíblia, como: papiro, tendo o seu fragmento mais antigo datado de 2400 anos a.C.; pergaminho, que designa peles preparadas de ovelhas, cabras e outros animais. Sua origem encontra-se no nome da cidade de Pérgamo, na Ásia Menor; velino, nome dado a pele de filhotes de animais e seus registros mais antigos datam de 1500 anos a.C. e outros materiais utilizados encontramos ainda, óstraco (fragmentos de cerâmica não esmaltada), pedras e tabletes de cera. O autor cita ainda instrumentos utilizados na escrita da Bíblia, o cinzel, estilete de metal e pena. As formas dos livros eram rolos e códice. Os tipos de escritas foram: escrita uncial⁷ e minúscula e carolina⁸. A Bíblia é organizada em livros, capítulos e versículos. O Cânon do Antigo Testamento é o hebraico (disposto em conformidade com a sequência da Septuaginta) e contém trinta e nove livros. A lista de vinte e sete livros que compõe o Cânon o Novo Testamento, foi elaborada no Concílio da Igreja - o Sínodo de Hipona (393 A.D.) e confirmado quatro anos depois pelo terceiro Sínodo de Cartago.

⁷ Letras maiúsculas deliberadas e cuidadosamente desenhadas, próprias para livros.

⁸ “Uma escrita de letras menores, cursivas... criadas com vistas à produção de livros”.

3.2 O propósito da Bíblia, sua inspiração e inerrância

Para algumas pessoas, a Bíblia é considerada como o manual da religião cristã, objetivando a fixação de regulamentos e ensinamentos que a mesma dispõe para a fé cristã, e essa crença, segundo o autor, torna autoridade determinante para a formação da doutrina. Nesse mesmo sentido o fenômeno religioso BR também acredita que Deus se revelou por meio dos escritos bíblicos, fazendo seus adeptos conhecerem a si mesmos. (MECDOWELL, 2015, p. 263 – 264).

Temos na obra “O Alicerce da Autoridade Bíblica”, editada por Boice (1989), um conjunto de informações que trata do Concílio Internacional sobre a Inerrância Bíblica (CIIB), fundado em 1977, composto por pastores, professores e leigos cristãos, tendo como objetivo a “defesa e a aplicação da doutrina da inerrância bíblica como elemento essencial para a autoridade da Bíblia e necessário para a saúde da igreja”, buscando também combater desvios da mesma. O próprio Boice (1989, p. 10 - 11), relata que o CIIB tem como propósito: “*Tomar uma posição para elucidar, vindicar e aplicar a doutrina da inerrância bíblica como elemento essencial para a autoridade das Escrituras e necessário para a saúde da igreja de Deus, e procurar reconquistar a Igreja para esta posição histórica*”. O autor prossegue explicando o uso do termo “inerrante” por considerar ser mais forte e mais adequado do que o termo “infalível”, considerando que este coloca em dúvida áreas de questões históricas e científicas, reconhecendo a fidelidade da Bíblia nas áreas da fé e da moral.

Nesta mesma obra e ainda na sua introdução é relatado sobre a influência do liberalismo antigo que influenciou cristãos considerados conservadores na década de 1930, período que se podia identificar com facilidade os fiéis à Bíblia que defendiam uma posição clara contra as ideias do liberalismo que repercutiu na década de 1970 dividindo a igreja em dois grupos quanto ao pensamento da pureza da igreja visível. (BOICE, 1989, p. 15 – 17).

Há, no entanto, registros daqueles que discordam da inspiração e inerrância bíblica na sua totalidade.

3.3 Conflitos e discordâncias a respeito da doutrina da inspiração e inerrância da Bíblia

O segundo capítulo do livro editado por Boice (1989, p. 25 - 29), tem como tema “A Doutrina da Igreja Sobre a Inspiração Bíblica”, onde John H. Gerstner trata da discordância de alguns quanto à inerrância bíblica, alegando ser a Bíblia parcialmente inspirada e que a inspiração só se deu nos assuntos que tratam da salvação. Nesse capítulo, buscou o autor demonstrar que o caminho histórico principal é o da autoridade bíblica total. Estes conflitos

divergentes, no que diz respeito da inerrância bíblica, tem causado perplexidade entre os leigos por não entenderem como estudiosos conseguem sustentar opiniões opostas dos mesmos dados. Para Gerstner, durante o período da igreja primitiva havia forte influência dos filósofos gregos Platão e Aristóteles, porém, desde os dias de Justino Mártir, Platão teve maior influência sobre a igreja, desconsiderando Aristóteles pelo fato da sua deidade, ao contrário de Platão, que era mais místico e tendencioso para a revelação. Tem-se em Agostinho e Aquino, elementos respectivos de Platão e Aristóteles. Para Aquino era necessário um ato de fé para obter a verdade revelada, enquanto que Aquino acreditava que a fé em Deus e na Bíblia devia ser racionalmente digno de crença.

3.4 Fatos e argumentos que defendem a inspiração e inerrância da Bíblia

Seria fútil a consideração dos esforços ao tornar a Bíblia como manual de “regra infalível de fé e de prática” ao se permitir a constatação de erros nos seus manuscritos originais, sendo assim, para o fenômeno religioso BR, a Bíblia é constituída da história e da ciência, ainda que seja contestada por pensamentos dos cientistas não cristãos dos nossos dias, por afirmarem que eventos não puderam ser observados e analisados cientificamente, dado que tais eventos ocorreram uma única vez. Ao se deparar com a possibilidade de a Bíblia ter errado acerca da história e da ciência, pode-se concluir que as afirmações doutrinárias ou teológicas, que forma o seu conjunto, estão sujeitas a erros. Podemos citar temas polêmicos como: a criação do universo, o nascimento virginal de Jesus e sua ressurreição corpórea. (BOICE, 1989, p. 105).

Como já ressaltado acima, a obra de Boice (1989) está fundamentada nos estudos realizados no CIIB (Concílio Internacional sobre a Inerrância Bíblica), que culminou na Declaração de Chicago sobre a Inerrância da Bíblia, no ano de 1978, nos Estados Unidos da América, tendo como um dos vários participantes James Montgomery Boice, e seus registros tem contribuído, sobretudo no que diz respeito a temática da inerrância bíblica e tem sido referenciado por outros autores, a exemplo de Grudem (2010, p. 186 - 187), também na temática de teologia sistemática que trata de estudo das crenças e doutrinas cristãs. Grudem (1989, p. 178), reconhece as limitações da Declaração de Chicago devido por ter sido preparada em uma conferência rápida, alegrando-se com o aprofundamento das convicções que puderam firmar no evento.

Segundo a Bíblia, o apóstolo Paulo relata: *“Toda Escritura é inspirada por Deus...”* (BÍBLIA, II Timóteo, 3: 16) e de acordo com o livro de Pedro diz que: *“Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;*

porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelos Espírito Santo". (BÍBLIA, II Pedro, 1: 20-21).

O termo inspiração se refere a uma palavra grega theopneustos (theos, Deus; pneo, respirar), ou seja, significando "Deus respirou". É com base nisto, que o fenômeno religioso Batista Regular acredita ser a Bíblia a Palavra de Deus (respirada por Deus), tendo Moisés como o primeiro escritor, seguido por vários profetas e apóstolos, dentre outros, que serviam de porta-vozes de Deus que utilizou instrumentos humanos supervisionando o que queria o que os mesmos dissessem. É relatado ainda pelo autor que possivelmente Abraão tenha registrado fatos que seus tataravôs ensinavam de geração em geração, sendo posteriormente centenas de anos compilados por Moisés, fatos esses, confirmados no livro de Hebreus: "*Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nesses últimos dias, nos falou pelo Filho, ...*" (BÍBLIA, Hebreus, 1: 1-2). (MECDOWELL, 2015, 199, 203, 204). Azevedo (1996, p. 233) faz menção da declaração doutrinária ocorrida em New Hampshire, um dos 50 Estados dos Estados Unidos:

A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana. É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens. Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo. Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes, e promover a glória de Deus. Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina. Revela o destino final do mundo e os critérios pelos quais Deus julgará todos os homens. A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas a doutrina e a conduta dos homens. Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Citando vários autores, Azevedo (1996, p. 235) nos apresenta Jonas Celestino Ribeiro com a sua obra "O Espírito Santo e a Vida Cristã" (1994), concordando que homens escreveram os livros da Bíblia, sendo necessário muitos anos para escrevê-la, colecioná-la e canonizá-la, acrescentando não ter sido somente realização humana, mas que o Espírito Santo foi atuante desde a inspiração até a canonização.

Boice (1989, p. 32 - 34) relata que Agostinho tenha sido o teólogo mais importante desde o apóstolo Paulo. Independentemente do modo de ter Agostinho chegado ao entendimento de que a Bíblia é a Palavra de Deus, mantinha sua posição firme com relação a inerrância da mesma, dizendo ter honra e respeito pelos livros canônicos e que tudo o que foi escrito não contém erro. Segundo Seeberg (1966), apud. Boice, nos diz que: "a mais alta autoridade normativa e a única infalível é para Agostinho as Sagradas Escrituras".

De acordo com os autores dos Distintivos Batistas Regulares (MARK A. SWEDBERG, ALMIR M. TAVARES, RICHARD MATHEWS E JOSÉ BEZERRA FILHO), o primeiro distintivo trata da bibliologia, destacando ser a Bíblia autoridade infalível por ser a Palavra de Deus, isenta de erros. Tomando como base as referências bíblicas: “...e a Escritura não pode falhar”. (BÍBLIA, João, 10: 35) “...a tua palavra é a verdade.” (BÍBLIA, João, 17: 17). Segundo os DBRs a Bíblia é também a única autoridade de fé e prática, servindo como manual doutrinário e orientação das atitudes dos seus seguidores: “...e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”. (BÍBLIA, Hebreus, 4: 12), devendo ser interpretada de forma literal, sendo um livro suficiente para atender as necessidades do cristão moderno para sua vida.

3.5 A Bíblia e a aceitação dos livros cânones

O desenvolvimento da teologia se originou na igreja antiga, contrapondo ao surgimento de heresias dos gnósticos e de outras seitas, baseando-se e submetendo-se aos livros bíblicos como autoridade final. Para os pais da igreja havia plena consideração em acatar a Bíblia como inspirada por Deus, servindo de garantia sua veracidade, crendo como infalível e inerrante. A igreja primitiva tinha como fundamental a doutrina da inerrância da Bíblia. O autor expõe alguns escritores que defendiam essa doutrina, tais como: Justino de Roma, Irineu de Lion, Agostinho de Hipona. A aceitação dos livros cânones foi um dos maiores problemas enfrentados pela igreja cristã dos primeiros séculos, sendo recebidos não somente pelo costume da igreja, mas devido sua apostolicidade ou pessoas diretamente ligadas aos apóstolos. (FERREIRA, 2007, p. 90).

Os DBRs destacam que a Igreja Católica acrescentou os livros apócrifos, aceita tradições humanas e tem o Papa como autoridades iguais a da Bíblia. Consta nos artigos de fé da missão Baptist Mid-Missions, missão que vimos anteriormente, juntamente com a missão ABWE, foram direcionadas a introduzir o fenômeno Batista Regular no Brasil e no seu primeiro ponto do seu artigo de fé inicia com a menção da autoridade da Bíblia: “We believe that the 66 books of the Old and New Testaments are verbally inspired of God and are inerrant in the original writing and that they are of supreme and final authority in faith and life” (II Timothy 3:16-17; II Peter 1:19-21). Assim traduzido: “Acreditamos que os 66 livros do Antigo e do Novo Testamento são inspirados verbalmente por Deus e são inerrantes na escrita original e que são de autoridade suprema e final na fé e na vida” (II Timóteo 3: 16-17; II Pedro 1: 19-21). Igualmente foi citado nos artigos de fé da AIBREB (Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil), na associação estadual, APIBRE (Associação Paraibana das Igrejas

Batistas Regulares) e nos estatutos das igrejas do fenômeno religioso Batista Regular, tendo como exemplo o Capítulo II, artigo 3º, Das Regras de Fé, da Igreja Batista Regular situada no bairro de Mangabeira na capital João Pessoa-PB.

3.6 A Bíblia: fé baseada em evidências

Em todo o decorrer deste trabalho observa-se que a palavra fé aparece várias vezes por fazer parte do tema central, por isso, para o fenômeno religioso batista regular, a fé fundamenta-se na Bíblia: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem”*. (BÍBLIA, Hebreus, 11: 1)

Para o fenômeno religioso BR, a fé está baseada no conhecimento ou da evidência de coisas esperadas ou não vistas, acreditando que os relatos bíblicos são colocados à prova pela própria Bíblia: *“Sabe que, quando esse profeta falar em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele”*. (BÍBLIA, Deuteronômio, 18: 22). Um único erro do profeta seria suficiente para colocar em dúvida a genuinidade do mesmo, tornando, por sua vez, a Bíblia sujeita a erros. (BLANCHARD, 2006, p. 39).

A inspiração e inerrância da Bíblia se fundamentam no conhecimento da Teologia ao descrever a infinitude de Deus como atributo específico, afirmando ser Deus “ilimitado e ilimitável em termos de espaço, tempo, conhecimento e poder”, utilizando-se da própria Bíblia, baseando-se no livro dos Salmos, no qual destacou referências como base de suas afirmações, sendo elas: (Sl. 77: 11-20; 90: 2; 139: 1-6; 139: 7-12; 147: 5). (SIMÕES, 1997)

O fenômeno religioso BR tem como imprescindível reconhecer o atributo da infinitude do poder de Deus, com propósito de adotar a Bíblia como um livro inerrante em tudo o que afirma sobre teologia, história e ciência. Nesse sentido, sendo Deus ilimitado e inerrante atuou como direcionador sobre os escritores bíblicos para que se registrasse o que queria revelar, visando a perpetuação dos seus ensinamentos, assim podendo afirmar ser a Bíblia inspirada por Deus.

Mesmo a Bíblia não sendo um livro histórico, possui muitos dados históricos que se mostram precisos diante das evidências contemporâneas, e cita o pesquisador Robert Dick Wilson que levantou dados bíblicos de quarenta reis no período de 1.600 anos, afirmando ter constatado erros em registros históricos, considerando os dados bíblicos perfeitos. (BLANCHARD, 2006, p. 22).

Chafer (1986, p. 67 - 69), no capítulo IV, inicia a temática da inspiração conceituando-a como “influência controladora que Deus exerceu sobre autores humanos ao escreverem o

Antigo e o Novo Testamento”. Para o autor, no decorrer da história, ao examinar livros escritos em séculos passados, constatou que a doutrina da inspiração da Bíblia tem sido motivo de um conflito irreconciliável entre aqueles que se opunham e defendiam as crenças sobre a inspiração. O mesmo, diz ainda que homens, dentre eles, alguns tidos como cultos, estavam de acordo com a inerrância e sobrenaturalidade, sendo esta crença considerada como a “doutrina da igreja”. O autor traz uma citação do Dr. B. B. Warfield, objetivando clareza a respeito da inerrância:

Esta doutrina da igreja referente à inspiração difere das teorias que prazerosamente a suplantariam, pois não é invenção nem propriedade de um indivíduo, mas é a fé estabelecida da igreja universal de Deus; não apareceu ontem, mas é a convicção do povo de Deus desde a implantação da igreja até o dia de hoje; não é uma fórmula protética, variando suas afirmações para se adaptar a cada nova mudança da filosofia sempre mutante dos homens, mas desde o começo tem sido a convicção constante e permanente da igreja quanto a divindade das Escrituras que lhe foram confiadas. Certamente é um fato muito impressionante esta doutrina bem definida, primitiva, estável da igreja quanto à natureza e confiabilidade da Escrituras de Deus, que enfrenta com persistência gentil, mas firme, todas as teorias de inspiração que a energia incansável da especulação dos incrédulos e meio-incrédulos tem sido capaz de inventar nesse nosso agitado século dezenove. Certamente aquele que procura a verdade na questão da inspiração da Bíblia vai realmente colocar esta doutrina da igreja como seu ponto inicial. – Biblioteca Sacra, LI, 615 – 16, 1894.

O autor faz distinção entre os termos inspiração e revelação, este relacionado ao conjunto da verdade que Deus revelou, aquele estando ligado a exatidão. Para ele, revelação e inspiração são doutrinas bíblicas relacionadas, mas inconfundíveis, contribuindo para a realidade: a mensagem de Deus ao homem.

No tópico – O Veredito do Mestre – a Bíblia trata do propósito central na pessoa e obra de Jesus de Nazaré e que os atributos de Deus são também atribuídos a Jesus e que, com autoridade divina assegurou as verdades contidas no Antigo Testamento ao citar por volta de quarenta vezes, de treze livros diferentes, classificando a Bíblia como confiável e reconhecendo a autoridade imutável de acordo com os registros, onde fala: “*A Escritura não pode falhar*”. (BÍBLIA, João, 10: 35). Para o autor, Jesus preocupava-se na correta interpretação no Antigo Testamento corrigindo aqueles que porventura viessem a interpretá-la de forma errada; o autor continua seu escrito dizendo que Jesus classificou a Bíblia em três partes: “*...importava se cumprisse tudo que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*”. (BÍBLIA, Lucas, 24: 44) Continuando, o autor traz uma defesa de Jesus quando os saduceus questionam sobre a ressurreição, citando no livro de Mateus 22: 31-32, que Deus declarou ser o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, não sendo Ele de mortos e sim de vivos, fazendo referência aos escritos de Moisés: “*Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai,*

o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”. (BÍBLIA, Êxodo, 3: 6). (BLANCHARD, 2006, p. 35 – 36). É também, neste contexto, que o fenômeno religioso BR toma a Bíblia como comprovação de autoridade inspirada por Deus e inerrante. Este fenômeno, também toma como base de sua crença sobre a Bíblia, a citação dos Salmista:

A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegram ao coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido e permanece para sempre; os juízes do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. (BÍBLIA, Salmos, 19: 7-10).

Concluindo este capítulo, podemos dizer que para o fenômeno religioso batista regular é importante que se conheça sobre a origem de como se deu os escritos bíblicos, a aceitação dos livros cânones, baseando suas crenças na inspiração e inerrância da Bíblia, demonstrando os argumentos que defendem esse posicionamento, contrapondo posições contrárias por argumentarem que alguns relatos bíblicos não tem comprovação científica, sendo refutado por esse fenômeno ao se fundamentar na fé e ao afirmar que o único erro na Bíblia a colocaria em dúvida por completo.

4. A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA E A PERSPECTIVA DA REFORMA PROTESTANTE.

Para o fenômeno religioso BR, a Bíblia teve uma importante influência na perspectiva da Reforma Protestante ao combaterem os erros da Igreja Católica Romana, proclamando a necessidade do retorno aos ensinamentos bíblicos e o livre acesso à Bíblia a todos.

4.1 O surgimento da Reforma Protestante no seu contexto histórico

O surgimento da Reforma se deu posteriormente ao Renascimento, sendo muitos reformadores humanistas⁹, como também o entendimento da Reforma não deve ser fixado somente em Lutero e Calvino, necessitando observar outras forças, como os entusiastas, anabatistas e antitrinitarianos. Nesse período se deu na Europa Ocidental o surgimento dos Estados nacionais. A França e a Espanha mantinham-se fieis ao catolicismo, não permitindo a penetração de outro pensamento contrariamente ao que aconteceu na Europa Central, a exemplo da Alemanha e da Itália, tendo a Alemanha como berço do movimento reformatório, havendo várias tentativas para impedir o crescimento desse movimento nos anos de 1530, 1547 e 1555, em Ausburgo, porém sem sucesso. Há uma ligação entre a Reforma da igreja e os acontecimentos políticos, sendo percebidos no período de Carlos V e Francisco I, dois governantes católicos. (DREHER, 2010, p, 7 – 13).

Há uma reciprocidade mútua entre o humanismo e a Reforma. A Reforma se beneficiou das guerras entre Carlos V e Francisco I e o humanismo auxiliando a Reforma ao exigir um avanço do sistema universitário. Na Alemanha ocorreu essa a Reforma universitária atendendo aos pedidos dos adeptos da “nova fé”. A Reforma beneficiou o humanismo ao introduzir o estudo das línguas antigas como parte fundamental para a formação da nova geração de clérigos sendo possível afirmar que a Reforma conseguiu seu espaço e seus objetivos diante de seus acontecimentos políticos e de seus aspectos culturais.

Temos como importante disseminador das ideias da Reforma a invenção da imprensa por Johann Gutenberg, no século XV, no período da Idade Moderna, e sendo a Bíblia, historicamente relatado como o primeiro livro impresso e difundido na época. Com a expansão do conhecimento, o mundo ocidental pôde então ter acesso aos manuscritos bíblicos, abrindo os horizontes questionadores, confrontando a religião dominante da época, o Catolicismo Romano. Concomitantemente no período em que se deu a Reforma Protestante iniciava-se

⁹ Reformadores Humanistas: Martin Buce (1491 – 1551), Guillaume Farel (1489 – 1565), Theodore de Bèzer (1519 – 1605).

também a Era das Grandes Navegações nos séculos XV e XVI, e a Reforma Político-Religiosa na Inglaterra promovida pelo monarca Henrique VIII, rompendo com a Igreja Católica Romana, dando início a Igreja Anglicana. Desse rompimento originaram-se os puritanos e os separatistas, que foram de encontro aos ensinamentos dessa igreja, fatos estes importantes na compreensão do surgimento do fenômeno religioso batista regular.

4.2 Fatos antecedentes à Reforma Protestante

Antes de adentrar no estudo sobre a Reforma Protestante, é interessante lembrar que a igreja cristã foi profundamente afetada por perseguições, tanto por parte dos judeus como pelos pagãos da Roma Imperial, não esquecendo de ressaltar que as heresias causaram muitos problemas para os cristãos. Sendo as principais heresias: Gnóstica, Ebionismo, Maniqueísmo e Montanismo. (LIMA, 1997, p. 14 – 15).

Na tentativa de corrigir tais erros, a Igreja corria o risco de cometer outros erros, a exemplo de adotarem procedimentos autoritários por seus líderes, por serem considerados infalíveis, dando início aos desvios doutrinários, causando o desalinhamento da Igreja que no segundo século foi denominada de “católica”, termo esse, utilizado pela primeira vez por Inácio, no sentido de “universal”. Foi no período de Constantino que se deram as maiores mudanças no cristianismo ao promover a união entre a Igreja e o Estado pagão. Dentre as mudanças citamos as ideias sacramentalistas das ordenanças instituídas por Cristo: a transubstanciação¹⁰, o poder regenerador do batismo, sendo introduzido o batismo infantil e a criação da figura do bispo monárquico ou bispo papal.

Diante dessas posições surgiram vários grupos minoritários insatisfeitos, sendo esses hostilizados e perseguidos pelo Estado por ser aliado à Igreja, sofrendo repressão e punições severas. Lima nos traz uma declaração do Dr. Abel apud. Thomas Armitage: “obscuras comunidades, como os Cátaros, os Novacianos, os Paulicianos, os Albigenses, e os Waldenses, mantiveram a fé antiga em comparativa pureza do princípio do quarto século até a Reforma”, denominada de Reforma Protestante, movimento reformista cristão surgido no início do século XVI por Martinho Lutero no dia 31 de outubro de 1517, onde foram colocadas as Noventa e Cinco teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em protesto a diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, sendo seus pilares baseados em cinco pontos: *Sola*

¹⁰ É o termo elaborado na teologia eucarística na Idade Média. A doutrina católica na celebração da missa, se efetua a transmutação da substância do pão e do vinho, na substância do corpo e do sangue de Cristo.

fide (somente a fé), *Sola scriptura* (somente a Escritura), *Solus Christus* (somente Cristo), *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (glória somente a Deus). Esse evento, Reforma Protestante, completará quinhentos anos, teve grande influência para diversos seguimentos religiosos, mencionando que as ideias de Jan Huss, um dos precursores da Reforma Protestante e influenciado por Jonh Wicliffe, foram tidas como heréticas e condenado à morte no Concílio de Constança que o levou a ser executado em uma fogueira no dia 06 de julho de 1415, pouco mais de um século antes do surgimento da Reforma Protestante, por defender ideias, como: Ser membro da Igreja hierárquica não é garantia de ser membro da verdadeira Igreja; somente aqueles que foram predestinados por Deus antes da fundação do mundo são membros da verdadeira Igreja; Cristo somente e não o papa é o Cabeça da Igreja; oposição as indulgências; somente a Bíblia é a regra de fé e prática.

4.3 Pilares da Reforma Protestante e o retorno à Bíblia

Para os reformadores a fé faz parte de um dos cinco pilares que compõem as noventa e cinco teses defendidas por Lutero. Segundo Beeke (2010 p. 155 - 157), este reformador protestante convivia com conflitos, buscando *examinar as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim*, visando a satisfação de Deus, muito embora sendo considerado um monge impecável, encontrava-se como um pecador de consciência atribulada. Esses conflitos de consciência foram solucionados quando o mesmo relata ao estudar o livro de Romanos escrito pelo apóstolo Paulo: “*Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé*”. (BÍBLIA, Romanos, 1: 17). Entendeu Lutero que a fé é o meio de justificar o pecador.

Outro pilar dentre os cinco que o reformador utilizou foi “somente a graça”, que está intrinsecamente ligado a fé. Tal ensinamento atacou os ensinamentos sobre indulgências, peregrinações, penitências, jejuns e purgatório da igreja católica ao contrastar com o ensino doutrinário: “*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie*”. (BÍBLIA, Efésios, 2: 8-9). Esta doutrina causou conflito com a Igreja Católica ao ensinar que a justificação não era obtida pela obra de Deus em torná-lo justo, tendo de ser apoiada pela justiça do próprio pecador na justificação.

O objetivo principal da Reforma é o retorno à Bíblia, visando corrigir a Igreja por ter caído ao longo dos séculos, ao se afastar dos princípios teológicos, moral e espiritual. Rejeitando qualquer autoridade externa, defendia o princípio “do livre exame”, pregando a autoridade da Bíblia como sendo a Palavra de Deus. (LEMBO, 2000, p. 16 – 24).

A preocupação em poder dar acesso à leitura da Bíblia foi um grande marco que contribuiu para o incentivo à erradicação do analfabetismo, mal esse, presente entre o povo. Entre os anos 1457 a 1517 mais de 400 edições da Bíblia já haviam sido publicadas e a tradução da mesma por Lutero para o alemão foi concluída no ano de 1534.

4.4 Principais Reformadores da Reforma Protestante

Abordaremos neste estudo os dois principais reformadores da Reforma Protestante, para o melhor entendimento dos seus ideais e das grandes transformações motivadas por Martinho Lutero e João Calvino.

4.4.1 Martinho Lutero

Após a divulgação das noventa e cinco teses de Martinho Lutero afixada na porta da Igreja de Wittenberg, Alemanha em 1517, na França, Calvino abraça as ideias do protestantismo desenvolvendo a temática da predestinação, sendo esse pensamento rejeitado pelos arminianos, seguidores de Armínio, ao afirmar que Cristo morreu por todos e que o propósito de Deus foi salvar aqueles que acreditam em Cristo.

Diante disso, na busca de entendermos a história de Martinho Lutero tomamos como base os escritos do estudioso Gerhard Ebeling (1988, p.5 - 69) nascido em Berlim-Alemanha, no ano de 1912, um dos maiores estudiosos sobre a vida de Lutero, considerando-o como único pensador em toda a história da Igreja a abordar o tema da Bíblia e da fé cristã, destacando os conflitos vivenciados por Lutero: “o distanciamento do mundo em relação a Deus, o dilaceramento da cristandade, o aprofundamento da verdade do cristianismo e sua defesa, bem como, a miséria material, suas consequências e sua luta pela liberdade”. O monge Martinho Lutero foi designado por seus superiores para estudar a teologia, jurando que ensinaria a Bíblia com fidelidade e pureza. Sua atuação na docência acadêmica esteve ligada ao discurso da pregação conduzindo ao fato histórico da “Reforma”, ocorrido na universidade de Wittenberg na Alemanha ocasionando uma demanda sem precedência de acadêmicos para essa universidade, sendo constatado no ano de 1520 sua superação em relação as demais.

Ebeling ressalta a ação de Martinho Lutero como um marco de ruptura ao mencionar o que Lutero escreveu ao seu antigo professor, Jodokus Trutfetter, de Erfurt, um ano depois:

Estou decididamente convicto de que não será possível reformar a Igreja se não forem extirpados a partir da raiz, os cânones, as decretais, a teologia escolástica, a filosofia e a lógica como agora são tratados, e substituídas por outras

disciplinas. E nessa convicção vou tão longe que peço diariamente ao Senhor que o faça acontecer já, para que se estabeleça o estudo totalmente purificado da Bíblia e dos santos pais.

Durante o período vivenciado por Lutero, predominavam os ensinamentos de Tomás de Aquino, Duns Escoto e Guilherme Occam, onde havia diferenças de orientações de ordem filosófica, porém com o seu ingresso no convento proporcionou um estudo profundo da Bíblia na versão da Vulgata latina, dando origem a um grande conhecimento da mesma, ressaltando que o mesmo foi também muito influenciado pelos ensinamentos de Agostinho.

Em seus estudos constantes da Bíblia, Lutero se escandalizou ao comparar os ensinamentos bíblicos com o que aprendera da Igreja e da teologia. A data de 31 de outubro de 1517, não deve ser compreendida propriamente como o início da Reforma, cabendo ressaltar que seu início já havia ocorrido anteriormente em outras localidades, para aqueles que, vivenciavam o momento sem perceber o que estava acontecendo. Esse acontecimento se deu passo a passo por medidas tomadas por Lutero que, sem pretensão, desafiou o mundo de sua atualidade. Podemos ver que Lutero decidiu pelo estudo da teologia contrapondo a filosofia, deixando evidente sua busca por uma teologia profunda e condizente, alegando essa busca ser uma teologia realmente teológica, mostrando o descontentamento com a teologia escolástica mediana. Sua teologia em estudo corresponde a uma teologia que não se encontra com a filosofia como fator dominante. Essa rejeição a filosofia assumida por Lutero se deu por ser um profundo conhecedor da mesma. Lutero em sua disputa com a filosofia dominante de sua época, tinha como objetivo conduzir a compreensão da Bíblia, que encontrava empecilhos por usos de termos que enfocava pensamentos de Aristóteles. Sua preocupação estava em trabalhar a forma de falar e pensar da Bíblia, contrariando a linguagem tradicional da teologia escolástica, formada pela filosofia.

Sabemos que Lutero trouxe grandes contribuições para muitas áreas da vida humana, no campo político-social, cultural, dos direitos humanos, dentre outros ressaltados na obra de Gerhard Ebeling: “O Pensamento de Lutero”. No entanto, buscamos para este estudo extrair dessa obra o foco essencial que é a Reforma, levando em consideração a relevância que Lutero deu a Bíblia, ao observar e julgar os atos da Igreja se estavam em conformidade com o contexto bíblico. Tais estudos conduziram Lutero a divulgar as noventa e cinco teses no dia 31 de outubro de 1517, ocasionando o rompimento com a Igreja Católica Romana, possibilitando o acesso livre ao exame e interpretação da Bíblia, que, mesmo antes do início da Reforma, já vinha sendo difundida e após a Reforma se expandiu na Europa, tendo como grande contribuição de Lutero a tradução da mesma para o alemão em 1534. Tudo isso contribuiu

para que desse acesso ao livre exame e interpretação da Bíblia, que já no Evangelho de João 5:39 imperava: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” Nesse mesmo sentido encontramos o relato no livro de Atos, que diz: *“E logo, durante a noite os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se á sinagoga dos judeus. Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidéz, ...”* (BÍBLIA, Atos, 17: 10-11).

4.4.2 João Calvino

As ideias de Calvino foram disseminadas principalmente na Escócia e na Inglaterra. Suas ideias eram dotadas de bastante rigor, abolindo práticas consideradas modernas como danças e jogos. Seus pensamentos originaram duas correntes religiosas: os presbiterianos, mais moderados e os puritanos, considerados os mais radicais. Temos ainda o surgimento dos huguenotes¹¹ na França.

Uma das obras mais completas e complexa de João Calvino é “As Institutas” ou Tratado da Religião Cristã, escrita em latim, e sua primeira edição ocorreu no ano de 1536, dando origem aos ensinamentos do Calvinismo que influenciou o sistema de doutrinas adotado pelas igrejas reformadas e trata de várias temáticas da Bíblia.

Anderson (1990, p. 238 - 239), descreve em relato espanhol do envolvimento de João Calvino na tentativa de difundir suas ideias reformistas no novo mundo em terras brasileiras conforme citação:

Portanto, o protestantismo do século XVI tentou pelo menos “Duas cabeças da praia” que provisoriamente ameaçava a hegemonia católica no Brasil. Em 1555 o célebre cavaleiro de malta vice-almirante Nicolas de Villegaignon, fundou uma colônia francesa de uma ilha da Baía de Guanabara perto da cidade do Rio de Janeiro. Contava com o apoio do almirante Gaspard de Coligny, Enrique II da França e o reformador João Calvino. Villegaignon pretendia ser simpatizante do movimento huguenote, ou seja, o influente calvinismo da França. Depois de estabelecer a colônia que pertencia a vários huguenotes. Villegaignon que se fez protestante e apoiou a obra reformada entre os indígenas da zona. Entretanto, tudo resultou mal. Villegaignon se voltou católico assíduo, perdeu as rédeas da colônia a raiz de sua tirania, perseguiu cruelmente os huguenotes e terminou voltando a França, onde combateu o calvinismo com ataques literários até sua morte em 1571. A colônia enquanto estava dizimada pelas execuções e desterramentos dos huguenotes sucumbiu a um ataque Português e desapareceu em 1567. Essa manifestação da visão missionária protestante, tão escassa no século XVI, resultou em uma confusão que demorou o enraizamento do protestantismo na América portuguesa.

¹¹ **Huguenote.** Era o nome dado aos protestantes franceses durante as guerras religiosas na França (segunda metade do século XVI).

Léry (1961, p. 10) nos confirma os mesmos fatos ao mencionar uma carta recebida pelo Conselho da República da América enviada por Durand de Villegagnon, cavaleiro de Malta, vice-almirante de Bretanha e fundador de uma colônia francesa na enseada em que se construiria mais tarde o Rio de Janeiro, com intenção de formar uma colônia para que servisse de asilo aos compatriotas que desejassem gozar de liberdade de consciência, porém visto com desconfiança por escritores protestantes, contrariamente ao que afirmam os autores católicos. Calvino aceitou o convite e enviou uma expedição composta pelos pastores Richier e Chartier e mais quatorze genebrinos, dentre os quais Jean de Léry.

João Calvino influenciou, moldando a cultura e a sociedade ocidental, encorajando o estudo científico da natureza e a teologia presente na mesma, também aprovou e incentivou a medicina e a astronomia. 4.5 A influência da Reforma Protestante para os Batistas Regulares

De acordo com o 16º Distintivo dos BRs que trata da liberdade individual da alma, seguindo o conceito teológico e fundamentado na Bíblia, qualquer ser humano é livre para seguir os ensinamentos bíblicos ou não. Para o fenômeno religioso BR, a missão da igreja está em anunciar os escritos bíblicos, não cabendo a mesma o direito de persuadir quem quer que seja, a acatar o que lhe é transmitido. Nenhuma autoridade civil ou eclesiástica pode obrigar alguém a acreditar em Deus ou a segui-LO, devendo permitir a qualquer cidadão, sem nenhum embaraço, a consulta de qualquer livro que considere sagrado, entre os quais se encontra para os cristãos a Bíblia.

Historicamente, após o Imperador Constantino oficializar o cristianismo como religião oficial do Estado no quarto século, a igreja outrora perseguida, começa a perseguir aqueles que não aceitam suas crenças. Após a Reforma em 1517 muita coisa mudou, mas a perseguição aos não cristãos ainda persistia. Foram os Batistas que, por meio de muitas lutas, conseguiram introduzir na constituição norte americana no ano de 1786, o direito de liberdade religiosa. Tais ideias tem se expandido por vários países ocidentais.

Teólogos e cientistas travam uma luta permanente em confirmar a Bíblia como um livro que vai além de relatos históricos, mas influenciador nas várias dimensões do conhecimento humano, seja ele ético, científico, político e tecnológico, colocando-o em evidência, tornando os seus escritos atualizados, razão essa, é que nos faz afirmar que sua existência sempre acompanhará a humanidade.

5. CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho monográfico de cunho bibliográfico, histórico documental, pode-se observar a partir do objetivo geral, como se deu a origem do fenômeno religioso Batista Regular (BR), suas crenças e práticas fundamentadas na concepção da Bíblia, livro adotado por este como regra de fé e prática.

Diante do estudo realizado, compreende-se que o fenômeno religioso BR busca seguir os princípios da igreja cristã primitiva que se iniciou no continente asiático, expandindo-se para o continente europeu enfrentando perseguições por aqueles que não compartilhavam da mesma crença. Estas perseguições tinham como objetivos sufocar e eliminar os adeptos do cristianismo, sendo percebido pela autoridade imperial romana que, quanto mais se procurava exterminá-los, mais adeptos eram conquistados, chegando ao ponto de o Imperador Constantino proclamar o cristianismo como religião oficial do império romano no IV século.

Dada a proclamação do cristianismo como religião oficial do império romano, a igreja cristã começava uma nova fase onde se misturavam o poder político e o poder religioso, ocasionando várias mudanças dentro do seio da igreja, introduzindo várias crenças e costumes estranhos ao que praticavam na igreja cristã primitiva. No decorrer dos séculos muitos se levantaram contra as mudanças ocorridas, mas, foi no século XVI com o surgimento da Reforma Protestante, após a divulgação das noventa e cinco teses com Martinho Lutero, na Alemanha principalmente, seguido por João Calvino, na França, onde procuraram difundir suas ideias de que somente a Bíblia, *Sola scriptura* (somente a Escritura) deveria ser colocada como autoridade para reger a vida de cada ser humano, devendo qualquer um ter livre acesso à mesma para poder questionar qualquer prática contrária ao que está escrito na Bíblia.

Com a disseminação das ideias de liberdade, acesso e interpretação da Bíblia, vários grupos foram perseguidos, dentre eles os Puritanos e Separatistas, fato ocorrido anteriormente com os Anabatistas, que também buscaram se refugiar na Holanda e posteriormente nos Estados Unidos por perseguições do reinado de Henrique VIII na Inglaterra. Tomados pelos ideais mencionados, vários grupos foram formados em solo americano, e uma marca presente na história do fenômeno religioso batista, foi a separação ocorrida por divergências de interpretações dos ensinamentos da Bíblia. É importante lembrar que o fenômeno religioso BR se originou no ano de 1932, separando-se da Convenção Batista do Norte dos Estados Unidos, fundando a General Association of Regular Baptist Churches (GARBC).

A partir do ano de 1936 os BRs foram introduzidos no Brasil, sendo registradas muitas perseguições na cidade de Juazeiro do Norte-Ce por parte do catolicismo romano e seguidores dos ensinamentos do padre Cícero.

É importante frisar aqui, que no Brasil ainda há um maior número de pessoas que são adeptas ao catolicismo romano devido a imposição colonial portuguesa e ao período imperial, que proibia a manifestação de qualquer crença que não fosse católica romana.¹² Dado o início republicano em 1889, o Brasil começou a ser visto como um país mais aberto a receber outros seguimentos religiosos. Hoje, por ser o Brasil uma nação que permite a liberdade de expressão, favoreceu os ideais de reformadores ao se permitir o livre acesso à Bíblia e a liberdade de crença.

Dada à miscigenação religiosa brasileira, podemos afirmar que este trabalho tem a contribuir ao livre exame dos livros denominados sagrados, dentre eles, a Bíblia, levando-nos a respeitar os diversos pensamentos no que se refere as diversidades religiosas, dando liberdade ao indivíduo, favorecendo assim, o fenômeno religioso BR ao adotar a Bíblia como regra de fé e prática.

¹² A população brasileira é majoritariamente cristã (87%) sendo sua maior parte católico-romana (64%). Herança da colonização portuguesa, o catolicismo foi a religião oficial do Estado até a Constituição Republicana de 1891, que instituiu a Estado laico. https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo_no_Brasil. Acesso janeiro de 2018.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Justo. **Historia de los Bautistas – *Sus Comienzos y Desarrollo en Asia, Africa y América Latina***. TOMO III. Primeira edição: 1990. Apartado 4255, El Paso. Tx. 79914 EE. UU. de A.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo: A formação do pensamento batista brasileiro**. Piracicaba: Editora Unimep; São Paulo: Exodus, 1996.

BEEKER, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. 1ª ed. Em português – São José dos Campos-SP. Editora Fiel 2010.

BLANCHARD, John. **Por que acreditar na Bíblia?** 1ª ed. Em português – São José dos Campos- SP. Editora Fiel 2006.

BOICE, James M. **O Alicerce da Autoridade Bíblica**. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova. 2ª Ed. São Paulo; 1989.

CHAFER, Lewis Sperry. **Teologia Sistemática**. Volume I. Primeira edição em português. Imprensa Batista Regular – São Paulo – SP. 1986.

DREHER, Martim N. **A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma – 5ª Edição**. São Leopoldo: Sinodal 2010 (Coleção História da Igreja, v. 3)

EBELING, Gerhard. **O Pensamento de Lutero – Uma introdução**. São Leopoldo – RS: Editora Sinodal 1988.

ESPERANDIO, Mary. **A Identidade Batista e o “espírito” da Modernidade**. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia – Volume 06. Jan. – abr. de 2005 – ISSN 1678 6408.

FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GRUDEM, Wayne A. **Entendendo a Fé Cristã: um guia prático e acessível com 20 questões que todo cristão precisa conhecer**/tradução Valdemar Kroger – São Paulo: Vida Nova, 2010.

KELLER, Werner. **E a Bíblia Tinha Razão**. Edição Cia. Melhoramento de São Paulo. Ed. 21. São Paulo, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEMBO, Cláudio. **O Pensamento de João Calvino**. Editora Mackenzie, 2000 – (Série Colóquios; v.2)

LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Biblioteca do Exército — Editora 1961.

LIMA, Jaime A. **Que Povo é Esse?** História dos Batistas Regulares no Brasil. São Paulo; Batista Regular, 1997.

MACIEL, Cláudio Pereira. **Desafio para manutenção da identidade Batista Regular no Brasil**. Disponível em: <http://www.historia.ufpr.br/monografias/2010/2_sem_2010/resumos/clauder_pereira_maciel.pdf> Acesso em abril de 2017.

MCDOWELL, Josh. **Evidência que exige um veredito: evidências históricas da fé cristã**. 2. Ed – São Paulo: Editora Candeia 1996.

MCDOWELL, Josh. **77 perguntas sobre Deus e a Bíblia: as mais difíceis perguntas respondidas**. São Paulo - SP, Editora Hnos, 2015

NETO, João Oliveira Ramos. **Introdução à história dos Batistas: Conteúdo, Reflexão e Possibilidades Teórico-metodológicas**. Disponível em: <<http://www.fabat.com.br/posescrito/pdf/revista06/06NETO,%20Joao%20Oliveira%20Ramos.pdf>> Acessado em: 07/04/2017

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. 12. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

SILVA, Francisco Jean Carlos da. **Batistas Regulares: uma abordagem histórico-sociológica**. Natal: EDUFRN, 2006.

SILVA, Marinilson B. **Em Busca do Significado do Ser Professor de Ensino Religioso**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa; 2010.

SIMÕES, Daniel, **Exame Doutrinário**, Seminário Batista do Cariri, Crato – Ceará, 1997.

SWEDBERG, Mark A.; TAVARES, Almir M.; MATHEWS, Richard e FILHO, José Bezerra. **OS DISTINTIVOS BATISTA REGULARES**. Editora Batista Regular. Disponível em: <<http://editorabatistaregular.com.br/os-distintivos-dos-batistas-regulares/>> Acesso em junho de 2017.

TAVARES, Luiz Fabiano de Freitas. **Conflitos da França Antártida**. Disponível em: <www.historia.uff.br/.../wp.../Conflitos-da-França-Antártica-Revista-de-História.pdf> Acesso em junho de 2017.

WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa: as religiões no mundo**. 8. ed. rev. e atual. – Petrópolis RJ: Vozes, 1996.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. 2 ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Cidade Dutra – São Paulo – SP: Editora Mundo Cristão, 2004.

ASSOCIAÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS REGULARES DO BRASIL. **Artigos de Fé**. Disponível em: <http://aibreb.org.br/artigos_fe.html> Acesso em junho de 2017.

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DAS IGREJAS BATISTAS REGULARES. **Artigos de fé da Associação Paraibana das Igrejas Batistas Regulares**. Disponível em: <<http://www.apibre.com.br/institucional.html>> Acesso em abril de 2017.

ANEXOS

Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil - AIBREB

Artigo de fé.

1. Das Escrituras Sagradas

Creemos que as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, como originalmente escritas, foram plenária e verbalmente inspiradas pelo Espírito Santo, e por isso, expressam toda a revelação divina sem nenhum erro. Creemos, portanto, que a Bíblia é a suprema revelação de Deus para os homens, e a aceitamos como a única regra de fé e prática para a vida (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.19-21);

2. Do Deus Verdadeiro

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, em um único Deus, o Criador dos céus e da terra, que se manifesta em três pessoas distintas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo; iguais em poder e glória, executando ofícios distintos, porém harmoniosos, na grande obra da redenção humana (Êx 20.2,3; 1 Co 8.6);

3. Do Senhor Jesus Cristo

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Senhor Jesus Cristo foi concebido por obra do Espírito Santo – nasceu da (bendita) virgem Maria, de modo sobrenatural; é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Sendo “Deus manifestado na carne”, viveu aqui na terra entre os homens, com Sua vida perfeita, imaculada, isenta e livre do pecado. Sua morte na cruz do Calvário foi o perfeito sacrifício vicário, propiciatório e substitutivo por causa dos nossos pecados e para salvar-nos da perdição eterna. Sua morte não foi apenas a morte de um mártir, mas de uma vida oferecida voluntariamente por Deus, o Pai, em lugar do pecador, como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Ele foi sepultado, após haver morrido na cruz do Calvário, e, ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos. Subiu ao céu, e voltará a este mundo para estabelecer Seu Reino e assentar no Trono de Davi. Sua segunda vinda será pessoal e premilenial (conforme lemos em Is 7.14; Jo 1.1; 14.28; 1 Pe 2.22; 3.18; Mt 1.18-25; 28.6; At 15.16; 1 Ts 4.16);

4. Do Espírito Santo

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Espírito Santo é uma pessoa divina, possuindo todos os atributos de personalidade e deidade. É igual ao Pai e ao Filho, e da mesma natureza. Sua principal missão ao mundo incrédulo é de convencer do pecado, da justiça e do juízo. Sua obra entre os salvos, em favor deles, é selar, habitar, enchê-los com a Sua plenitude, capacitá-los com um ou mais dons, guiá-los e ensiná-los a andar nos caminhos da justiça e da santidade (Jo 14.16,17,26; Hb 9.14; Ef 1.13,14);

5. Do Homem

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o homem foi criado por Deus em inocência, porém, voluntariamente, transgrediu os preceitos divinos, e, decaindo da graça de Deus, perdeu o estado de santidade que o Criador lhe dera. Em consequência da queda, todos os homens (porque todos descendem deste primeiro casal – Adão e Eva) são pecadores, não

por constrangimento, mas por motivo de sua descendência dos cabeças da raça humana (e do pecado original), e devido, também, à sua livre escolha. Por isso, “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”, e se acham sob a condenação e a ruína eterna, sem nenhuma desculpa ou defesa (Gn 1.27; Rm 3.23; 5.12-19; Is 53.6);

6. Da Salvação

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a salvação dos pecadores é inteiramente de graça através da obra medianeira do Filho de Deus, sem o auxílio de quaisquer méritos ou obras humanas; e que para recebê-la a única condição exigida do pecador é que ele se arrependa dos seus pecados e aceite Jesus Cristo, pela fé nEle e no Seu sacrifício na cruz do Calvário. Com esta aceitação de Cristo, o pecador nasce de novo, sendo regenerado pelo Espírito Santo e torna-se o recipiente da nova natureza – a natureza divina. Nesta grande bênção que o Evangelho de Cristo assegura ao pecador salvo, se inclui a justificação, acompanhada do perdão dos pecados, da imputação da justiça divina ao crente, exclusivamente pela fé no sangue remidor. Exercendo fé pessoal no Senhor Jesus Cristo, o crente é completamente justificado e entra na posse de uma salvação certa, segura e eterna (Ef 2.8,9; 2 Pe 1.4; Jo 3.3-6; 10.28, 29; At 13.39);

7. Da Igreja

a. A Igreja Invisível

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a Igreja invisível ou universal é o Corpo e a Noiva de Cristo, e que Ele é o cabeça e todos os crentes os membros; e que contra ela as portas do inferno não prevalecerão (1 Co 12.12,13; Ef 1.22,23; Ef 4.15,16; 5.25-27,30,32; Mt 16.15-19);

b. A Igreja Visível

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a Igreja Visível, de Cristo, é a comunidade de crentes batizados e associados por um pacto, na fé e a comunhão mútua, segundo o Evangelho, com o propósito de observar as duas ordenanças, e tudo quanto Cristo mandou; e para ser governada pela lei de Cristo e exercer os dons, direitos e privilégios que lhe são peculiares à luz da Palavra de Deus. Os oficiais da igreja, segundo as Escrituras, são: Bispos ou Pastores e Diáconos, cujas qualificações, direitos e deveres estão claramente definidos nas Epístolas a Timóteo e a Tito (Mt 28.19,20; At 2.41,42; Tito 1);

8. Do Batismo

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Batismo é a imersão do crente, em água, demonstrando, assim, através de um emblema solene e belo, a fé do batizado no Salvador crucificado, sepultado e ressurreto, significando também, destarte, que o batizado morreu para o pecado e o mundo, e ressuscitou para a vida nova em Cristo, que é o pré-requisito para ser membro da Igreja Local (At 8.36-39; Rm 6.3-5);

9. Da Ceia do Senhor

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a Ceia do Senhor é o símbolo do corpo de Cristo; e que é a comemoração da morte do Senhor Jesus Cristo, até que Ele venha; e que o crente, para recebê-la, deve antes examinar-se a si mesmo e, estando em condição, possa participar dignamente dela (1 Co 10.16,17; 11.23-28);

10. Do Governo Civil

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Governo Civil é ordenado por Deus para os interesses e boa ordem da sociedade humana; que devemos orar pelos magistrados, honrá-los e obedecê-los, salvo naquilo que for contra os ensinamentos das Santas Escrituras. Creemos na separação completa e absoluta entre o governo e a igreja local (Rm 13.1-7; 1 Pe 2.13, 14; 1 Tm 2.1-3);

11. Do Estado Eterno

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que todos quantos forem justificados, pela fé no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, viverão na eternidade na presença de Deus, no pleno gozo das bem-aventuranças celestiais; e que aqueles que, pela sua impenitência e incredulidade, rejeitam a oferta da graça e da misericórdia de Deus em Cristo, viverão na eternidade uma vida de punição e sofrimento eterno (Sl 16.11; Mt 25.16; Jo 14.2);

12. De Satanás

Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que existe um ser pessoal, chamado Satanás, “o Deus deste século”, “o príncipe do poder do ar”, cheio de toda sutileza e malícia, o qual procura, incessantemente, frustrar os propósitos de Deus e seduzir (fazer cair em tentação e no pecado) os filhos dos homens (Ef 2: 2; Ap 12: 9; II Co 4: 4; 11: 13-15).

http://www.aibreb.org.br/artigos_fe.html. Acesso em outubro de 2017

Associação Paraibana de Igrejas Batistas Regulares - APIBRE

Artigo de Fé

1. DAS SAGRADAS ESCRITURAS - Creemos que as Escrituras do Velho e do Novo Testamento, como originalmente escritas, foram plena e verbalmente inspiradas e produzidas pelo Espírito Santo e por isso, expressam toda a revelação divina sem nenhum erro. Creemos, portanto, que a Bíblia é a suprema revelação da vontade de Deus para os homens, e a aceitamos como a única regra de fé e prática para a vida. II Tm 3: 16-17; II Pe 1: 19-20.

2. DO DEUS VERDADEIRO - Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, em um único Deus. o Criador dos céus e da terra, que se manifesta em três pessoas distintas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo: iguais em poder e glória, executando ofícios distintos, porém harmoniosos, na grande obra da redenção humana. Ex 20: 2-3; 1 Co 8: 6.

3. DO ESPÍRITO SANTO - Creemos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Espírito Santo é uma pessoa divina, possuindo todos os atributos de personalidade e deidade. É igual ao Pai e ao Filho, e da mesma natureza. Sua principal missão no mundo incrédulo é convencer do pecado, da justiça e do juízo. Sua obra entre os salvos, em favor deles, é: selar, habitar, enchê-los com a Sua plenitude, guiá-los e ensiná-los a andar nos caminhos da justiça e da santidade: creemos, ainda, na existência de dons espirituais temporários, tais como: línguas, profecias, curas: e dons permanentes, tais como: evangelismo, ministério, ensino, exortação, contribuição e governo. 1 Co 13: 8-9; Ef. 4: 11-12; At 8: 24-27; Rm 12: 6-8.

4. DO SENHOR JESUS CRISTO - Cremos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o Senhor Jesus Cristo foi concebido de modo sobrenatural, por obra e graça do Espírito Santo, nasceu da (bendita) virgem Maria: é Deus Verdadeiro do Verdadeiro Deus. sendo "Deus manifestado na carne": viveu aqui, na terra, entre os homens, a vida perfeita, imaculada, isenta e livre do pecado: Sua morte, na cruz do Calvário, foi um completo e perfeito sacrifício vicário, propiciatório e substitutivo por causa dos nossos pecados e para salvar-nos da perdição eterna: Sua morte não foi apenas, a morte de um mártir. mas, de uma vítima oferecida, voluntariamente, por Deus. o Pai. em lugar do pecador, como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Ele foi sepultado, após haver morrido na cruz do calvário, e, ao terceiro dia, ressurgiu dentre os mortos. Subiu ao céu, voltará a este mundo para buscar a Sua igreja antes da tribulação e depois voltará para estabelecer o Seu Reino e assentar-se no Trono de Davi. Sua Segunda vinda será pessoal e premilenial, conforme lemos em Is 7: 14; Jo 1: 1; 14: 18; 1 Pe 2: 22; 3: 18; Mt 28: 6; At 15: 16; Mt 1: 18-25; 1 Ts 4: 16.

5. DO HOMEM - Cremos, de acordo com o ensino das Escrituras, que o homem foi criado por Deus. em inocência, porém voluntariamente transgrediu os preceitos divinos, e decaindo da graça de Deus. perdeu o estado de santidade que o Criador lhe dera. Em consequência da queda, todos os homens (porque todos descendem desse primeiro casal — Adão e Eva) são pecadores, não por constrangimento, mas por motivo de sua descendência dos cabeças da raça humana, (e do pecado original) e devido, também, a sua livre escolha. Por isso. "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus", e se acham sob a condenação e a ruína eternas, sem nenhuma desculpa ou defesa. Gn 1: 27; Rm 3: 23; 5: 12-19; Is 53: 6.

6. DA SALVAÇÃO - Cremos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a salvação dos pecadores é interinamente de graça, através da obra mediadora do Filho de Deus: sem o auxílio de quaisquer méritos ou obras humanas, que nós. os pecadores não temos: e que. para recebê-la, a única condição exigida do pecador é que ele se arrependa dos seus pecados e aceite Jesus Cristo, pela fé n*Ele e no Seu sacrifício, na cruz do calvário. Esta aceitação de Cristo, assim, importa que o pecador nasça de novo. seja regenerado pelo poder do Espírito Santo e se torne, estão, o recipiente da nova natureza — a natureza divina. Nesta grande bênção que o evangelho de Cristo assegura ao pecador salvo, se inclui a justificação, acompanhada do perdão dos pecados, da imputação da justiça divina ao crente, exclusivamente pela fé no sangue remidor. Exercendo fé pessoal no Senhor Jesus Cristo, o crente é completamente justificado e entra na posse de uma salvação certa, segura e eterna. Ef 2: 8-9; II Pe 1: 4; Jo 3: 3-6; 10: 28-29; At 13: 39.

7. DA IGREJA: A IGREJA INVISÍVEL - Cremos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a Igreja invisível ou universal é o corpo e a noiva de Cristo, que Ele é o cabeça e todos os crentes os membros: e que contra ela as portas do inferna não prevalecerão. 1 Co 12: 12-13; Ef 1: 22-23; 4: 15-16; 5: 25-27 e 30-32; Mt 16: 15-19.

A IGREJA VISÍVEL - Cremos, de acordo com o ensino das Escrituras, que a Igreja visível, de Cristo, é a comunidade de crentes batizados, por imersão, e associados, por um pacto de fé e comunhão mútua, segundo o Evangelho, com o propósito de observar as duas ordenanças e tudo quanto Cristo mandou é para ser governada pela lei de Cristo e exercer os dons, direitos e privilégios que lhe são peculiares à luz da Palavra de Deus. Os oficiais da Igreja, segundo as Escrituras, são: bispos ou pastores e diáconos, cujas qualificações, direitos e deveres estão claramente definidos nas Epístolas a Timóteo e a Tito. Mt. 28: 19-20; Atos. 2: 41-42.

8. DO BATISMO - Cremos de acordo com o ensino das Escrituras que o batismo é a imersão do crente em água, demonstrando, assim, através de um emblema solene e belo a fé do batizado ao Salvador crucificado, sepultado e ressurreto, significando, também, destarte, que o batizado morreu para o pecado e o mundo e ressuscitou para a vida nova em Cristo, que é pré-requisito para ser membro da igreja local. Atos 8: 36-39; Rm. 6: 3-5.

9. DA CEIA DO SENHOR - Cremos de acordo com o ensino das Escritura que a Ceia do Senhor é símbolo do corpo de Cristo: e que é a comemoração da morte do Senhor Jesus Cristo até que Ele venha; e que o crente, para recebê-la deve antes examinar-se a si mesmo e, estando em condição, possa participar dela. I Cor. 10: 16-17; 11: 23-28.

10. DO GOVERNO CIVIL - Cremos de acordo com o ensino das Escritura que o governo civil é ordenado por Deus para o interesse e a boa ordem da sociedade humana; que devemos orar pelos magistrados, honrá-los e obedecê-los, salvo naquilo que for contra os ensinamentos das Escrituras. Cremos na separação completa e absoluta entre o governo e a igreja local. Rm. 13: 1-7; I Tm.2: 1- 3; I Ped. 2: 13-14.

11. DO ESTADO ETERNO - Cremos de acordo com o ensino das Escritura que todos quantos forem justificados pela fé no nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, viverão na eternidade na presença de Deus no pleno gozo das bem-aventuranças celestiais; e que aquele que, pela sua impenitência e incredulidade rejeitam a oferta da graça e da misericórdia de Deus em Cristo, viverão na eternidade, uma vida de punição e sofrimentos eternos. Sl. 16: 11; Mt. 25: 46; Jo. 14: 2.

12. DE SATANÁS - Cremos de acordo com o ensino das Escritura que existe um ser pessoal chamado Satanás "o deus deste século", "o príncipe do poder do ar", cheio de toda sutileza e malícia, o qual procura incessantemente frustrar os propósitos de Deus e seduzir (fazer cair em tentação e no pecado) os filhos dos homens. Efs.2.2; Apc.12.9; 2 Cor.4. 4 e 11.13-15.

<http://www.apibre.com.br/institucional.html>. Acesso em outubro de 2017

Estatuto da Igreja Batista Regular em Mangabeira

Parcial

CAPITULO I

Da Denominação, os Fins e a Sede.

Art: 1º

Pelo Estatuto esta Associação Civil de caráter religioso, sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, sito a Rua Geraldo Barbosa do Amaral, s/n, no bairro de Mangabeira, foi fundada em 08 de dezembro de 1992.

Art: 2º

Esta Igreja tem por fim adorar a DEUS em Espírito e em verdade, pregar o evangelho neste Estado e até os confins da terra, batizar os crentes, celebrar a ceia do Senhor, promover a edificação mútua dos crentes pelo ensino das Escrituras Sagradas, fundar e organizar outras Igrejas da mesma fé e ordem

CAPITULO II

Das Regras de Fé

Art: 3º

Creemos nas Escrituras do Velho e Novo Testamento como plena e verbalmente inspiradas por DEUS; inerrantes nos seus manuscritos originais e preservados até nossos dias como sendo a palavra de DEUS. (Livros de: II Pedro 2: 19-21 e II Timóteo 3: 16-17).

Art: 4º

Creemos na Trindade Divina: Pai, Filho e Espírito Santo, um DEUS eternamente existente em três pessoas distintas e iguais em poder e glória. Gêneses 1: 26; Êxodo 20: 2-3; I Coríntios 8: 6; I João 5: 7 e João 20: 28.

Art: 5º

Creemos que Jesus Cristo, foi gerado pelo Espírito Santo de uma virgem chamada Maria; que ELE é verdadeiramente DEUS e verdadeiramente homem. Mateus 1:20, Lucas 1: 26-38 e Isaías 7:14.

Art: 6

Creemos na morte expiatória e vicária de Cristo para Salvação de todo o que Nele crer. I Pedro 3:18, João 3:15-16 e I Pedro 2:23.

Art: 7º

Creemos na ressurreição corporal do Senhor Jesus Cristo, na sua ascensão ao céu, na sua volta para arrebatá-la Igreja antes da tribulação e na sua vinda para estabelecer o seu reinado na terra após a tribulação. I Coríntios 15, Atos 1:1-11, I Tessalonicenses 4:13-18, II Tessalonicenses 2.

Art: 8º

Creemos que o homem foi criado a imagem e semelhança de DEUS, que tem uma alma imortal e que seu pecado afetou a toda raça humana. Romano 5:12 e Gêneses 3.

Art: 9º

Creemos na pessoa do Espírito Santo e na sua obra, de instruir, consolar, santificar, regenerar, iluminar os crentes no entendimento das escrituras, selar o crente por toda eternidade e convencer o mundo do seu pecado. Jo 16: 7-8, Jo: 14: 16-17, Tito 3: 5, Romano 8: 14 – 17 e Efésio 1: 13.

Art: 10º

Creemos na Salvação eterna de todos os remidos pelo Sangue de Cristo como um dom gratuito de DEUS, sendo impossível ao homem obtê-la através de suas próprias obras. Jo 3: 16, Jo 10: 28-29, Romanos 8: 35-39 e Efésios 2: 8-10.

Art: 11º

Creemos que fomos batizados pelo Espírito Santo uma única vez, no momento em que fomos colocados no Corpo de Cristo, e que somos cheios do Espírito na medida em que nos submetemos a DEUS. I Coríntios 12: 13 e Efésios 5: 18.

Art: 12º

Creemos que cessaram os dons Espirituais dados na era apostólica, tais como: línguas, profecias, curas e outros. Porém cremos nos dons permanentes dados a Igreja, como: evangelismo, ensino, exortação, contribuição e governo. (Livro de I Coríntios 13: 8-9, Efésio 4:11 -12, Atos 8: 24- 25 e Romanos 12: 6 – 8 da Bíblia Sagrada).

Art: 13º

Creemos que a Igreja local é constituída de pessoas que professam sua fé em Cristo como Salvação; que são batizadas em nome da Trindade, por imersão, que se reúnem como uma organização voluntária para louvar, adorar somente a DEUS Trino, observar a Ceia do Senhor e pregar o evangelho por todo mundo. Mateus 28: 16 – 20, I Coríntios 11: 23 -32 e Atos 1: 8.

Art: 14º

Creemos na ressurreição corporal dos justos e injustos; na imortalidade e bem-aventurança eterna dos crentes em Cristo; no juízo, punição e sofrimento eterno de todos os incrédulos. Mateus 25: 46, Apocalipse 20: 11–15.

Art: 15º

Creemos na existência pessoal de anjos, demônios e satanás. Mateus 4: 1-3, II Coríntios 4: 4 e Apocalipse 20: 11–15